

OS ÚLTIMOS JUDEUS

1944

“Os Judeus da cidade desapareceram das ruas.
Não há para onde fugir.”

Última carta de Pinchas Eisner, Hungria, Outubro de 1944.

Em 1944, a maioria dos Judeus europeus tinha sido assassinada. A Alemanha Nazi estava a recuar em todas as frentes de batalha e mesmo assim a sua determinação em assassinar até o último Judeu sob seu domínio não diminuiu.

Utilizando recursos necessários para ao esforço de guerra, a Alemanha Nazi assassinou mais de 700 mil Judeus durante o último ano da guerra. Matou pessoas forçadas a trabalhar em campos de concentração, caçou Judeus escondidos em toda a Europa e destruiu as Comunidades Judaicas remanescentes.

No Verão de 1944, houve algumas mudanças na atitude dos Aliados e de determinados países neutros em relação ao assassinato de Judeus. Embora os Governos Aliados ainda não estivessem dispostos a permitir a entrada de refugiados ou de executar acções militares destinadas a impedir os assassinatos, representantes dos Estados Unidos, da Suíça e do Vaticano exerceram pressão sobre a Hungria para impedir que a sua população Judia fosse deportada.

A 22 de Janeiro de 1944, o Presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, pressionado por representantes do seu próprio governo e de organizações judaicas, criou um Comitê de Refugiados de Guerra (War Refugee Board - WRB) para facilitar o “resgate e auxílio imediato a Judeus da Europa e outras vítimas de perseguição pelos inimigos”.



Fani Haim despedindo-se de membros da sua família no momento em que estavam a ser deportados para o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau, passando pela cidade de Larissa, Ioannina, Grécia, 25 de Março de 1944.
BArch, Bild 1011-179-1575-08/Wetzel



Jovens Judeus em Rodes. Todos os jovens mostrados na fotografia foram deportados para Auschwitz-Birkenau.
Cortesia de Jacqueline Benatar e Aron Hasson.



Judeus da cidade de Kőszeg, Hungria, a serem levados para a estação ferroviária antes da deportação para o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau, 4 de Julho de 1944.
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

“Havia três ou quatro embarcações. Estávamos no mar há oito dias. Uma embarcação transportava 200 Judeus da ilha de Cós... Eles navegaram até a ilha de Leros para recolher um Judeu... Não sabíamos que estávamos a ser levados para Auschwitz.”

Stella Franco Israel, sobrevivente do Holocausto, da ilha de Rodes.